

A CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS ATRAVÉS DA NAVEGAÇÃO DOS RIOS PARAGUAIOS NA OBRA *PARAGUAY NATURAL ILUSTRADO* DO JESUÍTA JOSÉ SÁNCHEZ LABRADOR (1771-1766)

LÓREN CANTILIANO XIMENDES¹; ELIANE CRISTINA DECKMANN FLECK²

¹Universidade Federal de Pelotas – lorencantiliano@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ecdfleck@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os missionários da Companhia de Jesus, além de se dedicarem à conversão e ao ensino de ofícios aos indígenas instalados nas reduções da Província Jesuítica do Paraguai, também escreveram obras nas quais descrevem a fauna e a flora americana – com ênfase nas suas virtudes medicinais e potenciais usos econômicos –, bem como os grupos nativos e seus saberes e práticas. Algumas destas obras constituem-se nas fontes analisadas no projeto “A natureza americana, por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América meridional, século XVIII)”, junto ao qual sou bolsista PIBIC-CNPq desde novembro de 2023. O subprojeto sob minha responsabilidade prevê a análise do Tomo I da obra *Paraguay Natural Ilustrado*, escrita pelo jesuíta José Sánchez Labrador entre os anos de 1771 e 1776, priorizando os livros que descrevem a hidrografia da vasta região da Província Jesuítica e os diferentes usos feitos das águas dos rios, lagos e lagunas.

A escrita dos quatro tomos que compõem a obra *Paraguay Natural Ilustrado* foi iniciada na América e concluída quando o autor já se encontrava exilado em Ravena, na Itália, após o decreto de expulsão dos jesuítas dos territórios coloniais espanhóis. Ao longo do Tomo I, o jesuíta, de forma muito didática, apresenta a natureza americana a partir de suas observações, evidenciando tanto a contribuição de informantes indígenas quanto o constante diálogo com autores da antiguidade e também contemporâneos.

A presente comunicação detém-se no segundo livro do Tomo I, intitulado *Agua, y varias cosas a ella pertenecientes*. Nele, Sánchez Labrador descreve e classifica as águas dos rios, lagos, lagunas, fontes, mar e oceano; registra saberes e práticas nativas associadas às águas e refere a importância dos rios para o trânsito de pessoas e mercadorias mediante o uso de barcos, canoas, navios, etc. A partir de passagens extraídas deste livro, apresento e discuto os registros relativos à navegabilidade dos rios, ao escoamento de mercadorias, à pesca e aos saberes nativos implicados nessas práticas, muitas vezes destacados pelo autor ao longo do segundo livro.

2. METODOLOGIA

Concomitantemente à leitura dos livros do Tomo I do *Paraguay Natural Ilustrado*, fiz a leitura e o fichamento de artigos, capítulos, livros, dissertações e teses que tratam sobre a temática do projeto. Os fichamentos das leituras indicadas pela orientadora ou por mim localizadas foram acompanhados da elaboração de sínteses e de exercícios de identificação de potenciais temas a serem explorados ao longo da vigência da bolsa de IC e apresentados em eventos acadêmicos. O compartilhamento e a discussão da leitura da fonte e da bibliografia e,

especialmente, dos exercícios de análise foram realizados nos encontros do grupo da pesquisa, nos quais foram recomendadas leituras mais específicas pela professora orientadora. Dentre os trabalhos lidos e fichados, estão os que abordam o contexto do século XVIII na América e na Europa, a vida do autor, José Sánchez Labrador, e a obra, *Paraguay Natural Ilustrado*, com destaque para os de Fleck (2015 e 2016), Fleck e Joaquim (2019) e Joaquim (2014), Núñez e Sequeiros (2017), Lavilla e Wild (2020) e Sainz Ollero, *et al* (1989). Foram também fundamentais as leituras que enfocam a história ambiental e a geografia da Província Jesuítica do Paraguai, bem como aqueles que se debruçam sobre as percepções e os usos das águas, com destaque para os trabalhos de Garnerio (2018), Pádua (2003) e Pataca (2006). Dentre os estudos que versam sobre saberes e práticas indígenas, destaco os de Di Liscia e Prina (2018), Moreno (1948), Magalhães (1999) e Barcelos (2020). Quanto à circulação de saberes e à circulação de pessoas e mercadorias, muito contribuíram os trabalhos de Freire (2011) e Gesteira (2021). A leitura e os fichamentos da fonte e da bibliografia de referência, a realização dos exercícios de identificação de temas e de categorias de análise e a discussão dos mesmos nos encontros do grupo da pesquisa foram fundamentais tanto para a elaboração dos resumos e das apresentações nos eventos de que participei desde o ingresso no projeto coordenado pela Prof.^a Eliane Fleck, quanto para a escrita do artigo que submeti a um periódico científico e que foi aprovado para publicação ainda em 2024.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando, especificamente, a análise que realizei do segundo livro do Tomo I do *Paraguay Natural Ilustrado* e os objetivos propostos para esta comunicação, foi possível perceber a importância da navegabilidade dos rios para o escoamento da produtos como a erva do Paraguai, conhecida no Brasil como erva mate, e outras tantas mercadorias. Segundo Sánchez Labrador, os barcos que seguiam rio abaixo “[...] *ponen assombro, y meten miedo a cada paso. La carga río abaxo es volumosa. Tercío, o Zurrones de Yerba del Paraguay, cada uno de siete, u ocho arrobas, hechos de cueros de Toro. Sacos de Tabaco en manojos, pesando por lo comun cada saco de veinte a treinta arrobas. Pilonos, o Panes de Azucar, y cosas semejantes.*”. (Sánchez Labrador, 1771, Tomo I, Libro II, Capítulo III, f. 315). Já as balsas e canoas “[...] *llegan a cargar hasta quinientas arrobas, fuera delo que pesan veinte remeros, y a veces treinta, o quarenta, que se remudan.*”. (Sánchez Labrador, 1771, Tomo I, Libro II, Capítulo III, f. 315). O rios paraguaios também permitiam o desenvolvimento da identidade guerreira dos indígenas Payaguá, sua subsistência através da pesca e o comércio com os espanhóis que viviam na região “*Tienen también los ríos del Paraguay grandísima abundancia de Peces, con que abastecen las Poblaciones [...] “hasta a haver pescado los que quiere para venderlos a los españoles, y llevar provisión a su familia*”(Sánchez Labrador, 1771, Tomo I, Libro II, Capítulo IV, f. 325). Como se pode constatar nas passagens destacadas, o autor da obra, coerentemente com seu objetivo – que era o de destacar as potencialidades econômicas e os diferentes usos da natureza americana – fornece valiosas informações sobre a navegabilidade dos rios da Província Jesuítica do Paraguai e sobre sua utilização no escoamento de mercadorias, bem como sobre as diferentes etnias e os saberes nativos vinculados ao uso da hidrografia da região.

4. CONCLUSÕES

Ao longo da pesquisa, pude constatar que, além de descrever a natureza americana, e, em especial, as águas, privilegiadas no segundo livro do Tomo I da obra *Paraguay Natural Ilustrado*, o padre jesuíta José Sánchez Labrador dá grande destaque às potencialidades econômicas da natureza americana e de sua possível exploração pela Coroa Espanhola. A presente comunicação evidencia bem esta percepção e empenho por parte do jesuíta, visto que procurou destacar quais os rios ofereciam um deslocamento seguro e ágil de mercadorias, condição vital tanto para o comércio na região que abrangia a vasta Província Jesuítica do Paraguai quanto para o posterior escoamento para os mercados europeus. Além disso, também pude perceber a importância que o jesuíta conferiu às práticas e aos saberes nativos relacionados aos recursos hídricos, como, por exemplo, nas menções que faz às virtudes medicinais das águas e aos seus usos na alimentação e no lazer, bem como aos conhecimentos que eles tinham sobre as condições de navegabilidade dos rios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, Artur H. F. A cartografia indígena no Rio da Prata Colonial. **Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material**, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 45-58, 2020. Disponível em:

https://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/9/1279585458_ARQUIVO_trabalhoArturBarcelos.pdf. Acesso em: 4 sep. 2024.

DI LISCIA, María Silvia; PRINA, Aníbal O. Los saberes indígenas y la ciencia de la Ilustración. **Revista de Estudios Latinoamericanos**, Buenos Aires, v. 15, n. 2, p. 67-82, 2018. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=232143>. Acesso em: 4 sep. 2024.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. A Companhia de Jesus e as artes de curar na América Platina setecentista: uma análise de manuscritos jesuíticos inéditos.

Revista de Estudos de Cultura, [S. l.], n. 5, p. 119–136, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revec/article/view/5938>. Acesso em: 4 set. 2024.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann. **As artes de curar em um manuscrito jesuítico inédito do Setecentos**: o *Paraguay Natural Ilustrado* do padre José Sánchez Labrador (1771- 1776). São Leopoldo: Oikos; Editora Unisinos, 2015.

FLECK, Eliane Cristina Deckmann; JOAQUIM, Mariana Alliatti. Sobre os “Hijos del Paraguay” e as “Personas naturales inteligentes”: uma análise dos relatos sobre saberes e práticas tradicionais indígenas no *Paraguay Natural Ilustrado*, de José Sánchez Labrador S. J. (1771-1776). **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 123-140, 2019.

FREIRE, Paulo Cezar Vargas. **Mboroviré: a erva-mate no Paraguai colonial**. 2011. 316 f., il. Dissertação (Mestrado em História) Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em:

<http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/11104?mode=full>. Acesso em: 4 sep. 2024.

GARNERO, Gabriel. La Historia Ambiental y las Investigaciones Sobre el Ciclo Hidrosocial: Aportes para el Abordaje de la Historia de los Ríos. **Revista de Estudios Ambientales, Buenos Aires, p. 45-56, 2023.**

GESTEIRA, Heloisa Meireles. O trânsito de plantas: circulação de saberes e práticas médicas na América Meridional durante a Época Moderna. **Revista de Estudos Históricos**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 87-104, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/fQPzBV9cVQvF5MtGHjpxbHD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 4 sep. 2024.

JOAQUIM, Mariana Alliatti. Bastaba esta general insinuación de la utilidad, que saca la Medicina de los Insectos, para apreciarlos [...]: um estudo das virtudes terapêuticas de insetos na obra *Paraguay Natural*, do padre jesuíta José Sanchez Labrador. **Revista Latino-Americana de História**, v. 3, n. 12, p. 70-84, 2014.

LAVILLA, Estaban; WILD, Guillermo. **Los anfibios y reptiles de El Paraguay natural ilustrado, de Joseph Sánchez Labrador / Joseph Sánchez Labrador**. Tucumán: Fundación Miguel Lillo, 2020.

MAGALHÃES, Magna Lima. **Payaguá: senhores do rio paraguai**. 1999. 177 f. Tese (Mestrado) - Curso de História, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 1999. Disponível em: <https://www.anchietano.unisinos.br/publicacoes/diversas/magalhaes1999.pdf>. Acesso em: 4 sep. 2024.

MORENO, Aníbal Ruiz. **La Medicina en “el Paraguay Natural” (1771-1776) del P. Jose Sanchez Labrador S. J.: Exposición comentada del texto original**. Tucuman: Universidad Nacional de Tucuman, 1948.

NÚÑEZ DE CASTRO SJ, I.; SEQUEIROS, SJ, L. El misionero de los guaicurúes: José Sánchez Labrador, SJ en el tercer centenario de su nacimiento. **Razón y fe**, [S. l.], v. 276, n. 1427, p. 173–183, 2018. Disponível em: <https://revistas.comillas.edu/index.php/razonyfe/article/view/9318>. Acesso em: 4 sep. 2024.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 67-82, 2003.

PATACA, Ermelinda Moutinho. Terra, água e ar nas viagens científicas portuguesas (1755-1808), Tese de Doutorado - Campinas, SP. [s.n.], 2006.

SAINZ OLLERO, Héctor; SAINZ OLLERO, Helios; CORDONA, Francisco Suárez; ONTAÑÓN, Miguel Vásquez de Castro. **José Sánchez Labrador y los naturalista jesuitas del Río de la Plata**. [S.l.]: Mopu, 1989.

SÁNCHEZ LABRADOR, José. **Paraguay Natural Ilustrado**. Noticias del país, con la explicación de phenomenos physicos generales y particulares: usos útiles, que de sus producciones pueden hacer varias artes. Ravenna. (Manuscrito. 1771-1776). Archivo Histórico de la Compañía de Jesús (ARSI), Roma.